

# MATERIAL DE ATIVIDADE ESCOLAR



**7º Ano  
EF**



<b>Nome da Escola</b>	
<b>Nome do Estudante</b>	
<b>Ano/Ciclo</b>	

**1º Bimestre - 2020**

### **Realização**

Mauro Mendes Ferreira  
Governador do Estado de Mato Grosso

Otaviano Olavo Pivetta  
Vice-Governador de Mato Grosso

Marioneide Angélica Kliemachewsk  
Secretária de Estado de Educação de Mato Grosso

Rosa Maria Araújo Luzardo  
Secretária Adjunta de Gestão Educacional

Richard Carlos da Silva  
Superintendente de Políticas de Educação Básica

Adriano Sabino Gomes  
Superintendente de Políticas de Desenvolvimento Profissional

Rosangela Maria Moreira  
Superintendente de Políticas de Gestão Escolar

Lucia Aparecida dos Santos  
Superintendente de Políticas de Diversidades Educacionais

### **Coordenação Geral**

Rosa Maria Araújo Luzardo  
Irene de Souza Costa

### **Equipe de Coordenação**

Adriano Sabino Gomes  
Edwaldo Dias Bocuti  
Isaltino Alves Barbosa  
Lucia Aparecida dos Santos  
Simone de Barros Berte  
Richard Carlos da Silva

### **Grupo de trabalho**

Cleomara Nunes do Amaral  
Emerson José Belo de Souza  
Luana Soares de Souza  
Maria Lecy David de Oliveira

### **Revisores**

Criseida Rowena Zamboto de Lima – Revisora  
Suleima Cristina Leite de Moraes – Revisora

### **Audiovisual**

Mizael Teixeira Silva –

Unidade

1

## CIÊNCIAS E SABERES QUILOMBOLA

### 1- SANKOFA: OLHAR PARA O PASSADO PARA RESSIGNIFICAR O PRESENTE

Agora que entendemos o que é a diáspora, precisamos observar como é importante olhar para o passado para compreender o presente. Assim, conseguiremos observar como os negros desde a diáspora se organizaram e mantiveram viva a sua história e memória. Vamos ler o poema “Vozes-mulheres” de Conceição Evaristo para compreender a relação entre passado e presente de mulheres negras.

A voz de minha bisavó  
ecoou criança  
nos porões do navio.  
ecoou lamentos  
de uma infância perdida.

A voz de minha avó  
ecoou obediência  
aos brancos-donos de tudo.

A voz de minha mãe  
ecoou baixinho revolta  
no fundo das cozinhas alheias  
debaixo das trouxas  
roupagens sujas dos brancos  
pelo caminho empoeirado  
rumo à favela

A minha voz ainda  
ecoa versos perplexos  
com rimas de sangue  
e fome.

A voz de minha filha  
recolhe todas as nossas vozes  
recolhe em si  
as vozes mudas caladas  
engasgadas nas gargantas.



Disponível em:<  
<http://www.sinttelba.com.br/noticia/1138/programa%C3%A7%C3%A3o-do-julho-das-pretas-inclui-marcha-de-mulheres-negras-em-salvador>>acesso em: 07 de abril de 2020.

A voz de minha filha  
recolhe em si  
a fala e o ato.  
O ontem – o hoje – o agora.  
Na voz de minha filha  
se fará ouvir a ressonância  
O eco da vida-liberdade.



**A luta pela sobrevivência: o desafio de ser mulher negra no Brasil**

Disponível em: <https://movimentorevista.com.br/2018/01/o-desafio-de-ser-mulher-negra-no-brasil-racismo-feminismo-escravidao/> acesso em: 08 de abril de 2020.

Disponível em: < <https://consciencia.net/vozes-mulheres/> > acesso em: 07 de abril de 2020

## 2- O PASSADO E O PRESENTE DA MINHA COMUNIDADE

### Texto 1 - História e memória

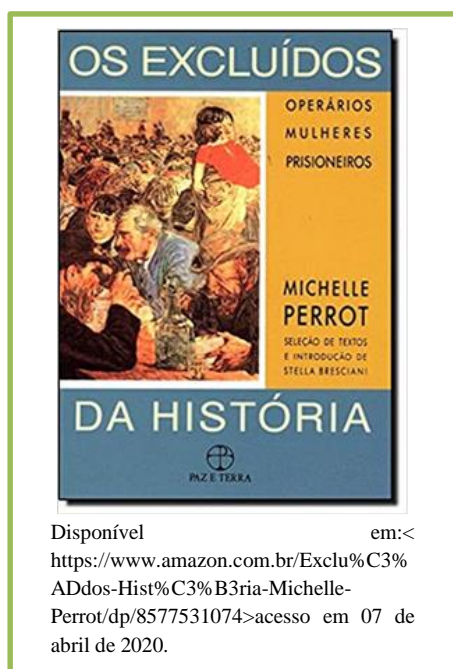
A história e a memória se relacionam, porém, não são a mesma coisa. No que se assemelham, ambas são seleções organizadas de fatos e eventos que, postos em uma linha, formam uma narrativa. A memória diz respeito a sentimentos e sensações e pode ser tanto individual quanto coletiva. A história tem uma metodologia própria que se baseia em fontes materiais e imateriais, nas quais se encontram evidências de eventos passados que são descritos e podem ser questionados por outros pesquisadores.

A história é uma narrativa seletiva de fatos e eventos e para sua realização, existe a necessidade de um método próprio baseado em documentos, chamados de fontes. O pesquisador busca nos eventos passados respostas para processos que ocorreram em outros momentos da humanidade e para explicar situações do presente. A história é feita a partir do surgimento da humanidade e se baseia na interação entre homens e mulheres e com o meio em que vivem.

Até a metade do século XX, a escrita da história se concentrou exclusivamente em analisar fontes escritas. Nesse sentido, a história produzida até esse período era a das grandes instituições, grandes eventos e grandes homens, já que eram essas as pessoas que dominavam a escrita e controlavam as instituições que produziam os documentos em questão. Grande parte da humanidade, escravizados, camponeses, trabalhadores, mulheres, crianças, idosos, indígenas, populações nativas e muitos africanos e asiáticos **estiveram excluídas da história acadêmica.**



Disponível em: < <https://www.infoescola.com/civilizacoes-antigas/escrita-cuneiforme/> > acesso em: 07 de abril de 2020.



Disponível em:<  
<https://www.amazon.com.br/Exclu%C3%ADdos-Hist%C3%B3ria-Michelle-Perrot/dp/8577531074>>acesso em 07 de abril de 2020.

A partir da década de 1960, a escrita da história passou por uma mudança de perspectiva, tanto do ponto de vista temático, quanto do ponto metodológico. Esses setores lutaram por sua inserção e passaram a escrever sua própria narrativa histórica. Outras fontes, que antes eram ignoradas, passaram a ser determinantes para os historiadores buscarem as evidências dos eventos passados, tais como fontes orais, materiais e imagens. Para muitos povos sua história e ancestralidade era passada de forma oral e não escrita. É o caso de povos africanos e povos originários, como os indígenas brasileiros, ou ainda de povos escravizados, como os afrodescendentes e negros das Américas. Para mulheres, o isolamento do trabalho doméstico não gerou fontes escritas, mas a moda, a arquitetura, a produção de eletrodomésticos e, depois, sua entrada no mercado de trabalho, podem contar sua história. Assim, contar a história, de um povo ou civilização ou de um local, passou a ser um dos muitos aspectos investigativos da história.

### Memória:

A memória, por sua vez, é também uma narrativa baseada em experiências. Contudo, os processos de seleção, podem ser conscientes ou inconscientes. A memória pode ser desde uma forma de contar uma vida e as experiências vividas nela, quanto um mecanismo de poder usado de forma institucional ou governamental.

Assim, as histórias de povos, grupos ou etnias, sejam escritas ou orais, são construídas não só com base em documentos, mas também em sua memória coletiva atrelada a grandes traumas ou eventos vividos por eles ou por seus ancestrais.

Portanto, a história não é única. Ela é uma narrativa contada por alguém em um processo vivo e de permanente revisão e é influenciada por homens e mulheres. As pessoas são, portanto, agentes, sujeitos e personagens de sua própria história e da história coletiva. Nesse sentido, toda história tem valor e não existe uma história melhor que outra. Assim, sua história e a histórica da sua comunidade, fazem parte da história nacional e coletiva, não somente da história individual.



Disponível em:<  
<https://gauchazh.clicrbs.com.br/saude/vi-da/noticia/2019/03/o-labirinto-da-memoria-por-que-lembramos-e-por-que-esquecemos-cjsyxulbv017701ujg8dg2akj.html>>acesso em: 07 de abril de 2020.

Texto com adaptações Disponível em:<<https://www.institutonetclaroembratel.org.br/educacao/para-ensinar/planos-de-aula/projeto-historia-do-meu-bairro-historia-de-mim>>acesso em 06 de abril de 2020.





# TAREFA SEMANAL

1- A partir da leitura do poema “**Vozes-mulheres**”, responda as perguntas propostas:

a. Quem são as personagens no poema?

---

---

b. Por que a bisavó estava em um navio? O que o navio significa?

---

---

c. Qual é a importância de contar a história das mulheres da família?

---

---

d. O que podemos compreender pelo trecho do poema “**Vozes-mulheres**”:

*A voz de minha filha  
Recolhe todas as nossas vozes*

---

---

e. Você conhece as histórias das mulheres da sua família? Faça uma entrevista com uma mulher da sua família com o objetivo de compreender a história dela (de onde veio, o que fez ou faz, do que gosta ou não gosta, como foi a infância dela etc.). Anote todas as respostas em seu caderno.

**Obs.: antes de começar, elabore as perguntas que fará durante a entrevista.**

2- Caro estudante, a partir da leitura do texto **História e memória** você deve fazer um estudo da história da comunidade/bairro onde está localizada sua escola. Podendo se realizar pesquisas bibliográficas em livros, revistas, sites da internet, ou realizar entrevistas com os responsáveis.

a. Você nasceu nessa comunidade? Há quanto tempo você mora na comunidade?

---

---

b. Para você, como é a comunidade? Aponte os pontos positivos e negativos.

---

---

c. São realizados eventos na comunidade? (Ex.: shows, feiras, festas de santo, etc.)

---

---

d. Qual é a principal fonte de renda das pessoas que vivem na comunidade (onde trabalham o que produzem)?

---

---

e. Agora **com a ajuda dos seus responsáveis** responda as seguintes perguntas:

Descreva as mudanças que ocorreram na comunidade em relação aos meios de trabalho e renda.

---

---

f. Escolha um local considerado importante para a sua comunidade (por exemplo: praça, igreja, monumento, centro comunitário, escola), faça a descrição e conte sua história.

---

---

g. A história da sua comunidade tem alguma relação com o texto “**Vozes-mulheres**”?  
Porque?

---

---





## Resolução comentada das

## Atividades da semana passada

Caro estudante, na semana passada você leu os textos: **O que é Diáspora?** e **Diáspora africana, você sabe o que é?**, depois respondeu as atividades propostas. Agora chegou o momento de conferir e fazer a correção de suas respostas. É importante que você faça as modificações necessárias, assim estará tudo certo quando mostrar para seus professores das disciplinas que compõem as Ciências e Saberes Quilombola (**Práticas em Cultura e Artesanato Quilombola, Prática em Técnica Agrícola Quilombola e Prática em Tecnologia Social**), fazerem a avaliação das atividades.

1- A partir da leitura dos textos **O que é Diáspora?** e **Diáspora africana, você sabe o que é?**, e da observação da imagem do mapa da **Diáspora Africana**, reflita e responda as seguintes perguntas:

a) Defina o termo diáspora.

R: O termo diáspora significa “dispersão de povos”, por motivos políticos ou religiosos. Serve para descrever qualquer comunidade étnica ou religiosa que vive dispersa ou fora do seu lugar de origem.

b) Identifique as regiões da África de onde partiram os maiores fluxos de tráfico de africanos para o Brasil e as regiões do Brasil que receberam essa população.

R: Essa atividade requer um estudo cartográfico do mapa do continente Africano. Observando o esquema apontado no texto 1, e comparando ao Mapa Geopolítico do continente africano atualmente, vemos que os povos Sudaneses e Bantos, originários dos países da África Ocidental e África Central migraram para a América do Sul (Brasil e Argentina), para os países do Caribe na América Central e também para o Sul dos Estados Unidos no Estado da Louisiana. No Brasil, as cidades de Recife, Salvador e Rio de Janeiro foram as que receberam mais africanos.

c) O que podemos entender por Diáspora Africana?

R: A Diáspora Africana pode ser entendida como a imigração forçada de africanos, durante o tráfico transatlântico de escravizados. Os negros africanos eram forçados a embarcarem em navios para diversas regiões do mundo.

d) O que os negros trouxeram para o Brasil quando foram raptados de África e trazidos nos tumbeiros (navios negreiros)?

R: Essa questão deve refletir as características culturais que foram trazidas com esses povos. Assim, a resposta correta é a destacada no texto 2, como sendo todos os seus costumes, língua, crenças religiosas modos de vida, culturas, práticas religiosas, línguas e formas de organização política. Com isso podemos identificar traços na cultura do nosso país (danças, culinária, arquitetura, etc.) que são expressões da cultura africana.



e) A Diáspora Africana foi o processo de deslocamento forçado dos habitantes do continente africano para diversos países. Os afrodescendentes que vivem nesses países hoje, em grande parte dão continuidade às práticas ancestrais de sua cultura. Como a comunidade em que você vive dá continuidade aos costumes e tradições culturais que foram trazidos de África?

R: Nessa atividade é importante que você estudante, converse com os seus pais e pessoas mais velhas que vivem na sua comunidade sobre costumes tradicionais que até hoje são praticados no seu meio. Consulte-os sobre mitos, histórias antigas, costumes, danças, crenças, brincadeiras, rituais presentes em sua comunidade, que foram repassadas de geração para geração.

f) Faça uma pesquisa sobre a Diáspora Africana e anote o resumo em seu caderno. Para realizar a pesquisa você pode utilizar, livros didáticos que você tem em casa, ou pesquisar nos *sites* da *internet*.

R: Prezado estudante esse é o momento de você descobrir mais sobre a Diáspora Africana com sua pesquisa individual. Procure textos na internet ou em livros que falem sobre o tema. Sugerimos ainda que assista ao vídeo **Rostos familiares, lugares inesperados: uma diáspora africana global**, disponível no youtube, no endereço eletrônico a seguir:

<<https://www.youtube.com/watch?v=g1BceeLjIRo&feature=youtu.be>

